

Goiânia, 31 de julho de 2020

## Campanha salarial dos bancários 2020

Foi realizada nesta sexta-feira, 31, às 9h30min, via remota/virtual, a primeira reunião entre a Comissão de Negociação da CONTEC e a FENABAN, a fim de apreciar as reivindicações dos bancários 2020, para manter a Convenção Coletiva de Trabalho vigente e agregar outros temas relativos aos direitos e interesses dos trabalhadores.

Foram analisados, inicialmente, pontos de interesses dos bancários e suas entidades sindicais representativas, como garantia da data-base, reconhecimento e regularidade das partes convenientes e outros temas. Ao final foi sugerido um calendário de negociações que prevê 2 (duas) sessões de negociações por semana, em agosto próximo, nas seguintes datas: 04, 06, 11, 13, 14, 18, 20, 21, 25, 26, 27 e 28, alternadamente, pela



manhã e à tarde.

O presidente da FEEB-GO/TO e do SEEB-GO, Sergio Luiz da Costa participou da reunião e salientou a importância da mobilização da categoria, “iremos como sempre, informar o passo a passo das negociações para toda a categoria, a fim de que todos estejam sempre mobilizados, para apoiar a Mesa de negociações, num processo de pressão legítima e necessária para as conquistas das justas reivindicações dos trabalhadores.”

### As principais reivindicações dos bancários, este ano, são as que seguem:

- Reajuste salarial com base no INPC do período 1 de setembro 2019 a 31 de agosto 2020, acrescido do ganho real de 5%, além de reajuste de 10% sobre os tíquete-refeição e cesta- alimentação e auxílio-creche.
- Tratamento adequado para os que estão trabalhando em regime de home office (trabalho em casa);
- Proteção da saúde e do emprego de todos contra o novo coronavírus (Covid-19);
- Manutenção dos empregos: garantir junto aos bancos que não haja demissões;
- Reajuste do valor da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) pelo mesmo índice da campanha;
- Os bancos continuam pressionando os bancários no atendimento de metas extremamente abusivas e praticando o assédio moral, comprometendo a saúde dos bancários. Sobre esse tema, o movimento sindical cobra que os bancos cessem essas metas abusivas e o assédio moral;
- Defesa dos bancos públicos; desenvolver campanha junto à população e ao Congresso Nacional, no sentido de preservar os bancos públicos, a sua função social e o seu papel no desenvolvimento econômico;
- Manutenção de todas as cláusulas dos acordos do Banco do Brasil e da Caixa, e da convenção coletiva da Fenaban (bancos privados).